

A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

VIEIRA JUNIO, José Augusto Honorato R¹

VERONEZI, Denise Ferraz Lima²

SEVERO, Danilo Aparecido³

PINTO, Junior Aparecido da Silva Pinto³

RESUMO

A escola é vista como uma instituição onde se aprende sobre componentes curriculares propriamente ditos e, também, um local onde há a oportunidade de se propagar uma série de informações relacionadas à saúde do aluno e da comunidade em geral. Diante disso, este estudo tem por objetivo descrever as características do Programa Saúde na Escola, sua finalidade e benefícios para o desenvolvimento do indivíduo, o papel do professor de Educação Física e as ações relacionadas à promoção da saúde na escola. Optou-se em realizar uma revisão bibliográfica através de livros e artigos científicos, via internet, que abordassem o conteúdo proposto. Neste estudo verificou-se a importância do professor de Educação Física, inserido no Programa Saúde na Escola (PSE), pois ele exerce os conhecimentos de sua área e, ainda, busca conscientizar e incentivar o aluno no processo de promoção da saúde, como hábitos físicos e alimentares; assim terá uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola. Educação Física. Educação Física e Saúde.

¹ Co-orientador. Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pelo Centro Universitário de Votuporanga/SP (UNIFEV), Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação à Distância (PIGEAD) pela Universidade Federal Fluminense (UFF), atualmente é aluno especial do Programa de Mestrado em Ciências da Atividade Física da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL/USP).

² Orientadora. Formada em Educação Física pela USP-SP, com especialização pela UNESP e mestrado pela USP, com ênfase na Pedagogia do Movimento Humano. Trabalhou como professora efetiva na rede estadual de ensino de São Paulo na Educação Básica durante 10 anos. Coordenou o Projeto Criança na cidade de Votuporanga. Atualmente trabalha no Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) e leciona diversas disciplinas para os discentes dos cursos de Educação Física. É supervisora de Estágio I do programa CAPES-PARFOR e Coordenadora de Gestão dos Processos Educacionais do PIBID UNIFEV/SP.

³ Graduado do Curso de Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV)

ABSTRACT

The school is seen as an institution where learning about themselves curriculum components and also a place where gives opportunity propagate a number of health-related information of the student and the community at large. Thus, this study aims to describe the characteristics Health Program at the School, its purpose and benefits for the development of the individual, the role of the teacher of Physical Education and the actions related to health promotion at school. It was decided to conduct a literature review from books and scientific articles, internet, that addressed the proposed content. In this study the importance of physical education teacher, inserted in the School Health Program (PSE), because it carries the knowledge of your area and also seeks to educate and encourage students in the health promotion process, as habits physical and food; so have a better quality of life.

Keywords: School Health Program. Physical Education. Health and Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

A escola tem como finalidade desenvolver processos de ensino-aprendizagem, abrangendo todas as áreas do conhecimento, com o intuito de preparar e capacitar o indivíduo para atuar na sociedade. A promoção da saúde na escola tem um aspecto amplo e complexo, composto por diversos fatores com o objetivo de desenvolver competências em saúde dentro da sala de aula, e estabelecer um vínculo com o ambiente que envolve a escola e a comunidade, por exemplo, a relação entre os serviços de saúde através das Unidades Básicas de Saúde e equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2009).

Liberal *et al.* (2014) explica que a escola não pode ser vista somente como uma instituição em que se ensina componentes curriculares como matemática, biologia ou outras disciplinas; mas, um local que pode propiciar e propagar uma série de informações relacionadas à saúde como a prevenção de acidentes, os hábitos de higiene adequados, os danos causados por uso de drogas lícitas ou ilícitas, entre outros. O aluno deve ser visto como um indivíduo em toda sua complexidade, ou seja, abrangendo o aspecto biopsicossocial, bem como a sua importância e seu desenvolvimento.

Segundo este autor, o conceito de saúde não é simplesmente a ausência de doenças; ela abrange também qualidade de vida que depende de fatores importantes como: alimentação, moradia, transporte, educação, trabalho, lazer, entre outros.

Conforme as Diretrizes para a Implantação do Projeto Saúde e Prevenção (BRASIL, 2005), em sua versão preliminar, tanto a saúde como a educação está em todo momento interligado com o desenvolvimento do ser humano em todas suas fases e são aspectos imprescindíveis para construir a formação do indivíduo. Então, necessitando de políticas públicas que tenham como objetivo construir espaços que agreguem educação e saúde em todas suas dimensões, ou seja, social, cultural, econômica e política. Com estes espaços é possível que haja uma rede formada de educação e saúde, sendo capaz de fazer com que a comunidade participe de maneira mais efetiva nestes dois sistemas: educação e saúde.

Na versão final do Programa Saúde na Escola (PSE), há o relato que aproximadamente 62% de adolescentes e jovens entre 10 e 24 anos no sistema de ensino no Brasil e, conseqüentemente, neste espaço, é possível estabelecer relações que proporcionem benefícios quanto à promoção da saúde a estes indivíduos (BRASIL, 2006b).

O objetivo deste estudo é descrever sobre as características do Programa Saúde na Escola, sua finalidade e benefícios para o desenvolvimento do indivíduo, o papel do professor de educação física no desenvolvimento de ações relacionadas à promoção da saúde na escola.

Este trabalho foi construído por meio de pesquisa bibliográfica de livros, artigos científicos e documentos do Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE), segundo Brasil (2014), tem o intuito de garantir a educação à saúde e proporcionar a população uma melhora na qualidade de vida. Para este programa ocorrer, é imprescindível estabelecer ações de promoção, prevenção e atenção à saúde através da educação, garantindo o desenvolvimento de crianças e jovens presentes na rede pública escolar.

O público alvo deste programa são estudantes da educação básica, equipes da área da educação e saúde, comunidade escolar, além de estudantes da rede federal de educação profissional e tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para o alcance dos objetivos e sucesso do PSE é de fundamental importância compreender a Educação Integral como um conceito que compreende a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Na esfera da saúde, as práticas das equipes de Saúde da Família, incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos (BRASIL, 2014, p. 1).

As Diretrizes para a Implantação do Projeto Saúde e Prevenção (BRASIL, 2006a) apontam que as ações podem estabelecer vínculos através do diálogo com adolescentes, jovens, professores, equipes de saúde e comunidade e, ainda, são um dos principais pontos para conseguir construir e obter uma resposta positiva em relação à abordagem de assuntos relacionados às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), gravidez não planejada, entre outros assuntos que conscientizem a população quanto aos cuidados relacionados à saúde, o desenvolvimento de ações que promovam a saúde e, conseqüentemente, gerem a melhoria na qualidade de vida da comunidade.

Além de seu papel principal, com este programa existe uma série de benefícios ao aluno, pois, o PSE está envolvido com diversas atividades que abordam e respeitam a individualidade de adolescentes e jovens e, sua participação e desenvolvimento como cidadãos dentro do espaço em que vivem. A construção de espaços que proporcionem diálogo entre adolescentes e jovens, equipes de saúde, professores e comunidade é um dos aspectos mais importantes para o desenvolvimento do cidadão (BRASIL, 2005).

Na versão preliminar do PSE (BRASIL, 2005) há o enfoque da relação da escola, saúde e comunidade e a interação entre todos como um dos principais aspectos positivos para desenvolver o pensamento crítico do indivíduo, a participação do adolescente dentro da comunidade, a diversidade, a gestão e

controle social das políticas públicas, o que destaca sobre o papel e responsabilidade tanto do poder público como da sociedade e do indivíduo envolvendo a educação e promoção à saúde.

Na visão de Costa *et al.* (2013) a finalidade da promoção da saúde é estabelecer estratégias que diminuam os fatores que desencadeiam situações de vulnerabilidade das pessoas, praticando-se o respeito quanto as características particulares de cada indivíduo, sua cultura e conhecimento. Para fundamentar a prática da promoção da saúde, o Ministério da Saúde estabeleceu a partir da Portaria nº 687 de 30 de março de 2006 sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) o compromisso do Estado em ampliar e qualificar ações de promoção de saúde nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Estes espaços são constituídos de locais onde podem ser desenvolvidas atividades com o intuito de cuidar da saúde do indivíduo, podendo ser realizada atividades em locais como unidade de saúde e escolas e, com isso, possibilitar e trabalhar diversos conceitos de saúde.

3 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM FOCO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Silva e Grisoste (2012) argumentam que as pessoas geralmente possuem uma visão errada quanto ao papel do professor de educação física na sala de aula, pois, muitas pessoas, imaginam que as atividades rotineiras como brincadeiras com bola e corridas tem a finalidade de diversão e recreação para o aluno; entretanto, além de atingir todos esses quesitos, é possível executar atividades específicas e elaboradas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e saúde das pessoas.

Os autores explicam que é imprescindível a colaboração de todos os professores em compreender e incentivar que os alunos se conscientizem da importância de realizar programas que visem à promoção à saúde na escola e a prática de atividades e; além dos professores da escola, destaca-se o professor de educação física como articulador de atividades para alcançar uma melhor qualidade e estilo de vida para os adolescentes e jovens.

No trabalho de Coqueiro, Neri e Cruz (2006) sobre o professor de

educação física inserido no Programa Saúde da Família (PSF), este visa a intersectorialidade através da promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, no qual, inserido no ambiente do PSF, é possível desenvolver ações que visem à promoção da saúde e diagnosticar fatores que apresentam como risco a saúde, orientar e acompanhar os usuários do serviço de saúde em atividades físicas e, em conjunto com os demais membros da equipe do PSF elaborar estratégias que intervenham na melhora da qualidade e estilo de vida da população, minimizando seus problemas e riscos de agravo à saúde.

De acordo com Guimarães (2009), apenas nos anos 1980 que as preocupações com a área da saúde se tornaram mais frequentes e levaram às discussões, principalmente, a respeito da promoção da saúde e a escola como parceira e contribuinte nesse assunto; iniciando então, um ciclo voltado a busca da promoção da saúde e qualidade de vida dentro do espaço escolar; desencadeando o desenvolvimento de atitudes e conscientização na construção do conhecimento do indivíduo quanto a estes aspectos.

Este autor ressalta que o papel do professor de educação física pode contribuir em ações e estratégias capazes de modificar e melhorar a qualidade e estilo de vida em parceria com outros professores e com a unidade de saúde.

Colovini (2010) diz que como as características físicas, psicológicas e sociais fazem parte do ser humano, é correto afirmar que nenhum profissional tem capacidade ou habilidades para atender todas as necessidades do indivíduo, sendo necessário haver uma interação entre diversos profissionais para alcançar e atender o indivíduo como um todo e cada profissional, tanto na área da saúde, da educação ou nas demais áreas; enfim, é necessário que os atores envolvidos sejam capacitados e atualizados acerca de suas responsabilidades e obrigações.

Um dos fatos que tem preocupado e motivado pessoas em busca de solução atualmente é a respeito dos hábitos de vida do indivíduo, e o que estes hábitos podem causar no presente e futuramente para sua saúde. Tem havido também, através dos meios de comunicação, propagandas de campanhas realizadas por órgãos públicos para a população modificar e iniciar seus hábitos para ações que o beneficiem principalmente em relação à promoção da saúde (COLOVINI, 2010).

3 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DO PSE

A partir dos últimos anos, é possível observar as mudanças ocasionadas na sociedade e que repercutem de modo geral na vida de cada indivíduo. Essas mudanças são, segundo Nahas (2001), um número crescente da população na cidade, o aumento da expectativa de vida gerando o envelhecimento da população, o desenvolvimento tecnológico que proporciona descobertas em diversas áreas como a medicina. As causas da morbidade e mortalidade que deixaram de ser doenças infecto-contagiosas para doenças crônicas, necessitando de ações e estratégias para equilibrar este estilo de vida gerado com o progresso.

As crianças e jovens devem estar preparados e capacitados para cuidarem de sua saúde e adotarem um estilo de vida com hábitos saudáveis, para isso ocorrer, programas de educação para a saúde se tornam primordiais. Essas ações devem ser direcionadas para diversas áreas tanto da saúde como da educação, em que diversos profissionais, dentro de suas especialidades, abordem assuntos e contribuam para orientar e transmitir conhecimentos sobre hábitos como sono e alimentação saudáveis, prática de atividade física, inserido na realidade desses jovens (ROCHA et al., 2011).

Nahas (2001) diz que um dos papéis específicos do profissional de educação física é esclarecer às pessoas sobre a importância de realizarem atividade física para sua saúde e, aliada a essa, hábitos como uma alimentação saudável, necessária para prevenir doenças cardiovasculares.

Na visão de Gonçalves (2009) educar o indivíduo e conscientizá-lo dos benefícios de atividades físicas e hábitos adequados favorecem a sua saúde. Este é um processo de longo prazo; entretanto, importante como forma de alcançar o jovem dentro do seu desenvolvimento a realizar mudanças que o favoreçam no presente e no futuro.

A educação física, conforme salienta Gonçalves (2009) incentiva o jovem no seu ambiente escolar a desenvolver ações e estratégias que, em conjunto com outros profissionais como equipe de saúde, integram todos os elementos que são necessários em fornecer conhecimento, orientação e informações a respeito da prevenção e promoção à saúde com o objetivo de garantir práticas saudáveis.

Segundo o Conselho Federal de Educação Física (2013), tem havido várias mudanças quanto à atuação do profissional de educação física, principalmente atuando em conjunto com as equipes de Saúde da Família e fazendo parte nas equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

O NASF tem a finalidade de abranger outras áreas de conhecimento, formados por diversos outros profissionais que irão intervir com a equipe de ESF⁴ em benefício para a saúde da população. Entre os profissionais do NASF estão incluídos: assistente social, nutricionista, psicólogo, profissional de educação física, farmacêutico, fonoaudiólogo, entre outros (COUTINHO, 2011).

Coutinho (2011) argumenta que o NASF deve realizar suas ações direcionadas a alguns princípios comumente com a atenção básica de saúde como:

- Ação interdisciplinar: a utilização de diversas áreas que em conjunto tem como propósito os mesmos objetivos; sendo necessário para resolver um problema áreas de várias especialidades de profissionais;
- Intersetoridade: quando diversos setores se integram e trabalham em equipe a possibilidade de atingir um objetivo visando o conhecimento do indivíduo através de orientações sobre prevenção e promoção a saúde.
- Trabalho em equipe: a resolução de um problema se torna mais simples e fácil quando este é discutido em um ambiente onde há diversos profissionais que juntos, discutem seus papéis e o melhor modo deste conhecimento auxiliar na resolutividade do problema.
- Educação permanente: todos os profissionais envolvidos devem estar atualizados constantemente através de todas as ações e medidas estabelecidas e necessárias para realizar a intervenção de estratégias e contribuir com a conscientização e conhecimento dos indivíduos frente à prevenção e promoção da saúde.

Uma das maiores dificuldades, na visão de Coutinho (2011) em relação ao profissional de educação física é seu despreparo e conhecimento voltado para trabalhar em conjunto com a área da saúde.

De acordo com Nascimento e Sousa (2011) o profissional da educação física

tem por finalidade não só apresentar a cultura corporal de movimento, mas exercer os conhecimentos da sua área para conscientizar que o indivíduo estabeleça qualidade de vida nos mais variados momentos no processo de promoção da saúde e melhores hábitos de vida para seu futuro.

Battaglion Neto (2003) enfatiza que diversos estudos epidemiológicos concluíram que praticar atividade física de maneira regular, traz benefícios quanto à diminuição do risco do indivíduo em desenvolver alterações cardiovasculares e; mesmo com toda a divulgação sobre os resultados benéficos para o indivíduo que realiza atividades físicas. Atualmente, são poucos que aderem a essa iniciativa, principalmente na questão de buscar um profissional capacitado para iniciar e praticar atividades.

Para Scabar; Pelicioni e Pelicioni (2012) mesmo sendo visíveis os benefícios da atividade física para o indivíduo, estudos comprovam que a maioria da população não pratica nenhum tipo de atividade física e são apontados fatores socioeconômicos e culturais como os principais problemas levantados. Diante destes dados, uma das estratégias de políticas públicas no Brasil foi implantar práticas corporais e atividade física com o intuito de desenvolver práticas visando à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida do indivíduo.

De acordo com Nahas (2001, p. 5), “Qualidade de vida está relacionada a fatores como: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, relações familiares, lazer, prazer e espiritualidade”.

Na percepção de Vasconcelos e Cordeiro (2013) a partir desses problemas que surge a necessidade de agir e integrar a área de saúde a outras áreas da sociedade, o que veio a contribuir programas direcionados a promoção e educação na saúde em setores como a escola. Em parceria, professores e profissionais de saúde têm trabalhado em conjunto para contribuir e conscientizar a população sobre a importância de ações do dia a dia, podendo favorecer e gerar benefícios para todos os envolvidos.

Araújo (2012) aponta que essa iniciativa de trabalho com parcerias entre iniciativas de gestores de saúde primária, educação básica e professores de educação física atendem de maneira ampla as necessidades da sociedade, favorecendo, beneficiando e intervindo na relação familiar no qual os pais e/ou

responsáveis estão mais ativos nas atividades escolares de seus filhos, na atenção básica de saúde, na redução dos recursos financeiros e o trabalho de diversos profissionais que em conjunto, possuem o mesmo objetivo, ou seja, conscientizar e educar as famílias quanto às medidas cuja finalidade é promover a saúde e reduzir o desenvolvimento de patologias.

De acordo com Castro (2011) o Governo Federal orienta que o PSE deve se estabelecer nos municípios em associação com as equipes de Saúde da Família.

Segundo Lima; Malacarne e Strieder (2012) esse programa deve romper barreiras e atingir o indivíduo em sua complexidade, alcançando as necessidades básicas como sono, alimentação, higiene e elevando o indivíduo a um nível que ações simples do dia a dia, assim, o diferencial para manter uma qualidade de vida adequada.

A finalidade do PSE, segundo esses autores, visam garantir aos jovens hábitos mais saudáveis e conhecimentos e orientações diversificadas nos mais diversos assuntos como doenças, funcionamento e saúde do corpo, comportamentos saudáveis, entre outros.

A escola é o ambiente adequado para proporcionar educação em saúde e a presença do professor de educação física tem sido importante na promoção da saúde (VENÂNCIO, 2009).

Segundo Coutinho (2011) o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) necessita estabelecer parâmetros mais específicos sobre a abordagem desse profissional junto à atenção básica de saúde e nos demais níveis de saúde.

O mesmo autor enfatiza que tem havido um número crescente de artigos científicos que abordam sobre a prática de atividade física em conjunto com a atenção básica de saúde, o que favorece os profissionais em orientá-los e em sua participação junto a eles.

Cidades como Recife, Aracaju e Belo Horizonte já existem programas que abordam esse contexto e os profissionais de educação física exercem seu papel principal no setor da saúde, o que possibilita e proporciona espaços para o profissional da área de educação física (COUTINHO, 2011).

Segundo Nahas (2001) uma preocupação é fundamentada no

envelhecimento da população e como esse envelhecimento ocorre e, com a finalidade de garantir um desenvolvimento saudável e promover a saúde dessa população, devem ser estabelecidas ações e medidas que consigam instigar os jovens de hoje a desenvolverem hábitos saudáveis e atividades físicas de forma a prevenir patologias causadas pela inatividade física ou hábitos inadequados. O desenvolvimento de pessoas com idade superior a 60 anos apresenta presença de uma ou mais patologias crônicas e, associada a hábitos inadequados durante a sua vida contribuem para o desenvolvimento de morbidades que poderiam ser evitadas.

Para Guedes (2009) em decorrência do aumento da expectativa de vida e conseqüente envelhecimento populacional, crescem os riscos dos indivíduos desenvolverem doenças crônicas-degenerativas, gerando um desafio frente a sociedade, família e os profissionais de saúde, principalmente, em atender e assistir essas pessoas nas questões voltadas às estratégias de prevenção e promoção, podendo então, ter uma qualidade de vida favorável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo de revisão de literatura, pode-se notar que as pessoas confundem o papel do professor de Educação Física na sala de aula, além de suas atividades esportivas, este em parceria com o Programa de Saúde da Família (PSF) tem o intuito de diversão e recreação para o aluno e ainda executar atividades específicas para melhorar a qualidade de vida e saúde das pessoas através do Programa saúde na Escola (PSE).

Na realidade o papel do professor de Educação Física visa contribuir em ações e estratégias que modifiquem a qualidade e estilo de vida em parceria com outros professores e com a unidade de saúde do município que atua.

O componente curricular de Educação Física tem incentivado os alunos no ambiente escolar, proporcionando um ambiente lúdico e a desenvolver ações e estratégias que, através de conhecimento, orientação e informações a respeito da prevenção de doenças crônicas e promoção à saúde possam garantir práticas saudáveis no dia a dia de cada um.

Portanto, concluiu-se neste estudo que o professor de Educação Física,

inserido no Programa Saúde na Escola (PSE) deve sim, exercer os conhecimentos da sua área para então conscientizar o aluno para que este estabeleça qualidade de vida e incentive-os no processo de promoção da saúde e hábitos físicos e alimentares para uma qualidade de vida melhor, futuramente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. B. de. O professor de educação física e a inserção do Programa Saúde da Família em escolas: desafios e possibilidades (2012). **Rev. Dig. Lecturas: EF y Deportes**, ano 16 (n. 165). Acesso em 4 de julho de 2014 em: <http://www.efdeportes.com/efd165/a-insercao-do-programa-de-saude-da-familia.htm>

BATTAGLION NETO, A (2003). **O conhecimento e a prática dos acadêmicos da Educação Física com atuação na Saúde Pública**. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Universidade de São Paulo. Acesso em 09 de junho de 2014 em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB4QFjAAahUKEwiu84ax7NzGAhVGiJAKHRpzCNI&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F22%2F22133%2Ftde-18082004-104612%2Fpublico%2Fdoutorado.pdf&ei=CCumVa7PG8aQwgSa5qGQDQ&usq=AFQjCNEyeg4q_68rlpwyO8uPFNVsODsZA&sig2=sPLPIRGVfZhRs2jMKX0r1g&bvm=bv.97653015,d.Y2l

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. (2005). **Diretrizes para a implantação do projeto saúde e prevenção nas escolas: versão preliminar**. Brasília. Acesso em 4 de julho de 2014 em: <http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Sa%C3%BAde/saude-prev-esc02.pdf>.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids (2006a). **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. (Série Manuais n.77). Brasília. Acesso em 4 de julho de 2014 em: http://www.unicef.org/brazil/pt/SPE_Guia_Diretrizes.pdf.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde** (2006b). Brasília. Acesso em 4 de julho de 2014 em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica (2009). **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola**. Brasília. Acesso em 4 de julho de 2014 em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf.

_____. Ministério da Educação. **Apresentação do Programa Saúde nas Escolas** (2014). Acesso em 4 de julho de 2014 em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578:programa-saude-nas-escolas&Itemid=817.

CASTRO, A. S. A. (2011) Análise do Programa Saúde na Escola (PSE) como política pública educacional no âmbito intersectorial: focalizando a anemia falciforme. **Sitientibus** (44), p. 99-111. Acesso em 4 julho de 2014 em: http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/44/Cevaz_Sitientibus_alvaro_artigos5.pdf.

COLOVINI, L. (2010) **A educação física e a promoção da saúde mental: revisão sistemática de artigos entre 2000 e 2010**. 2010. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Ampliando novos horizontes da profissão**. 2013. Acesso em 12 de setembro de 2014 em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=4106>.

COQUEIRO, R. S., NERY, A. A. y CRUZ, Z. V. Inserção do professor de educação física no Programa de Saúde da Família: discussões preliminares. **Rev. Dig. Lecturas: EF y Deportes**, ano 11, (n. 103). Acesso em 08 de agosto de 2014 em:

<http://www.efdeportes.com/efd103/professor-educacao-fisica.htm>.

COSTA, G. M. C., CAVALACANTI, V. M., BARBOSA, M. L., CELINO, S. D. M., FRANÇA, I. S. X. y SOUZA, F. S. (2006). Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 15 (n. 2), p. 506-515. Acesso em 12 de setembro de 2014 em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n2/pdf/v15n2a25.pdf.

COUTINHO, S. S. (2011). **Competências do profissional de Educação física na Atenção básica à Saúde**. Tese (Doutorado). Ribeirão Preto/SP: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Acesso em 08 de agosto de 2014 em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-30112011-085206/pt-br.php>.

GONÇALVES, P. S. (2009). **Obesidade: compreensão do professor de educação física sobre o papel de intervenção da educação física escolar**. Graduação (Trabalho de Conclusão de Curso). Belo Horizonte/MG: Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em 12 de setembro de 2014 em: <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1781.pdf>.

GUEDES, D. V. **Qualidade de vida de idosos com declínio cognitivo**. 2009. Dissertação (Mestrado). Juiz de Fora/MG: Universidade Federal de Juiz de Fora. Acesso em 08 de agosto de 2014 em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712013000100003&script=sci_arttext.

GUIMARÃES, C. C. P. A. (2009). **Educação física escolar e promoção da saúde: uma pesquisa participante**. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Universidade São Judas Tadeu. Acesso em 08 de agosto de 2014 em: <http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-escolar-promocao-saude-uma-pesquisa-participante-1/>.

LIBERAL, E. F., OLIVEIRA, U., KUSCHNIR, F., SANTOS, D. O. y AIRES, M. T. (2014) **Projeto saúde na escola: Uma iniciativa bem sucedida de educação em**

saúde nos CIEPS do estado Rio de Janeiro. Acesso em 04 de julho de 2014 em: http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/saude/cieps.pdf.

LIMA, D. F., MALACARNE, V. y STRIEDER, D. M. (2012). O papel da escola na promoção da saúde: uma mediação necessária. **Eccos Revista Científica**, (n. 28), p. 191-206. Acesso em 08 de agosto de 2014 em: http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/saude/cieps.pdf.

MOUTINHO, F. F. B., CAMPOS, M. G. y JESUS, P. B. R. (2012). A importância da implementação de ações educativas em vigilância sanitária pelas equipes da Estratégia Saúde da Família: breve revisão. **Rev. APS**, v. 15 (n. 2), p. 206-213. Acesso em 04 de julho de 2014 em: <http://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/viewFile/865/633>.

NAHAS, M. V. (2001). **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf.

NASCIMENTO, A. y SOUSA, M. S. S. R. (2011). **O papel do professor de educação física, perante a postura de crianças e adolescentes no ensino fundamental**. Acesso em 12 de setembro de 2014 em: http://paginas.uepa.br/ccbs/edfísica/files/2011.2/AUGUSTO_NASCIMENTO.pdf.

ROCHA, A., CORREIA, C., PESTANA, L., BENTO, M.; PRETO, O. y LOBÃO, S. (2011). Saúde Escolar em Construção: que projetos? **Millenium** (n.41), p. 89-113. Acesso em 04 de julho de 2014 em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium41/7.pdf>.

SCABAR, T. G. S., PELICIONI, A. F. y PELICIONI, M. C. F. (2012). Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. **J Health Sci. Inst.**, v. 30 (n. 4), p. 411-418. Acesso em 08 de agosto de 2014 em: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p411a418.pdf.

SILVA, N. L. F. y GRISOSTE, M. G. (2012). **Programas de promoção à saúde escolar: uma visão do professor de educação física**. Graduação (Monografia). Acesso em 04 de julho de 2014 em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAFvWAF/programas-promocao-a-saude-escolar-visao-professor-educacao-fisica>.

VASCONCELOS, A. A. F. C. y CORDEIRO, J. C. (2013). O Programa Saúde na Escola (PSE) no Distrito Sanitário II da cidade do Recife: concepção dos atores e os componentes estruturantes da Escola Promotora de Saúde (EPS). In: **2º CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE. UNIVERSALIDADE, IGUALDADE E INTEGRALIDADE DA SAÚDE: um projeto possível**. Acesso em 12 de setembro de 2014 em: <http://www.politicaemsaude.com.br/anais/trabalhos/publicacoes/196.pdf>.

VENÂNCIO, C. C. R. (2009). **Saúde infantil: o papel da escola na sua promoção**. Monografia (Graduação). Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia. Acesso em 08 de agosto de 2014 em: http://www.def.unir.br/downloads/1246_saude_infantil_o_papel_da_escola_na_sua_promocao.pdf.